

 LALLI



---

**POLÍTICA  
LINGUÍSTICA E  
RETOMADA/REVITALIZ  
AÇÃO DE LÍNGUAS**

**Uma Associação  
LABEDIS-LALLI**



# • **PARTE 1**

- **A chegada de humanos nas Américas.**
- **A diversificação dos povos e respectivas línguas e culturas.**
- **Diversidade Linguística no Brasil.**
- **Ameaças à diversidade linguística e cultural dos povos indígenas do Brasil**

# Pontos que discutiremos na aula de hoje:

- PARTE 1
  - a) A chegada de humanos nas Américas.
  - b) A diversificação dos povos e respectivas línguas e culturas.
  - c) Diversidade Linguística no Brasil.
  - d) Ameaças à diversidade linguística e cultural dos povos indígenas do Brasil
- PARTE 2
  - e) Os indígenas linguistas e o seu papel fundamental na documentação e estudo linguístico e fortalecimento de suas línguas e culturas

# **A diversificação de povos com suas línguas e culturas nas Américas**

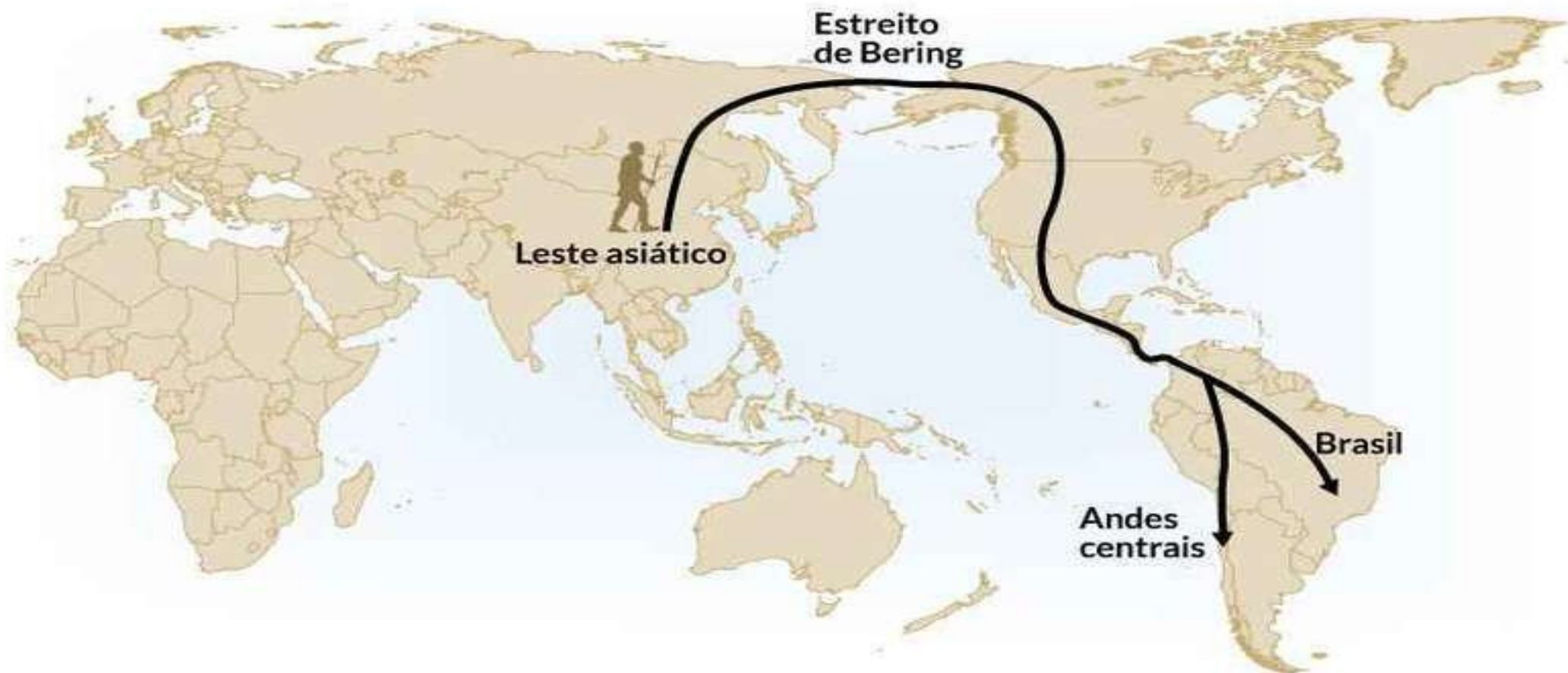
- 1) A chegada do homem a partir do leste da Sibéria pela região da Beríngia

- **O estreito de Bering**

é um estreito que liga os oceanos Pacífico e Ártico entre a Rússia e os Estados Unidos. O estreito liga o mar de Chukchi, ao norte, com o mar de Bering, ao sul. Tem seu nome dado por Vitus Jonassen Bering, um explorador dinamarquês de nacionalidade russa, que atravessou o estreito em 1728 e descobriu o Alasca. O estreito encontra-se um pouco ao sul do Círculo Polar Ártico na fronteira Rússia-EUA leste-oeste.

# DE ONDE VIEMOS?

O que aponta estudo de cientistas da USP, da Harvard University (EUA) e do Instituto Max Planck (Alemanha)



■ Dados que mesclam conhecimentos de arqueologia e genética mostram que todas as populações da América descendem de uma única linhagem, que chegou pelo Estreito de Bering há cerca de 20 mil anos. Pelo DNA, foi possível confirmar a afinidade dessa corrente com os povos da Sibéria e do Norte da China

■ Os descendentes da corrente migratória ancestral que chegou pela América do Norte se diversificaram em duas linhagens há cerca de 16 mil anos. Os integrantes de uma das linhagens cruzaram o que hoje é o Panamá e povoaram a América do Sul em três levadas consecutivas e distintas

■ A primeira ocorreu entre 15 mil e 11 mil anos atrás e a segunda se deu há, no máximo, 9 mil anos. O estudo aponta a presença de DNA fóssil das duas migrações em todo o continente sul-americano.

■ A terceira leva é mais recente – cerca de 4,2 mil anos – e se fixou de forma concentrada nos Andes centrais. Os dados genéticos mostram que o povo de Luzia tem forte conexão com a cultura Clóvis, uma linhagem de humanos que fez o trajeto norte-sul há cerca de 16 mil anos e desapareceu há cerca de 9 mil anos

Os integrantes de uma das linhagens teriam cruzado o Panamá e povoado a América do Sul em levadas distintas



# Quando teriam chegado as primeiras levas de humanos nas Américas

- Por muito tempo prevaleceu a ideia de que as primeiras levas de humanos teriam chegado às Américas há 13.000 anos:
- A evidência era, até então, o sítio arqueológico de Clóvis, no estado do Novo México (EUA)





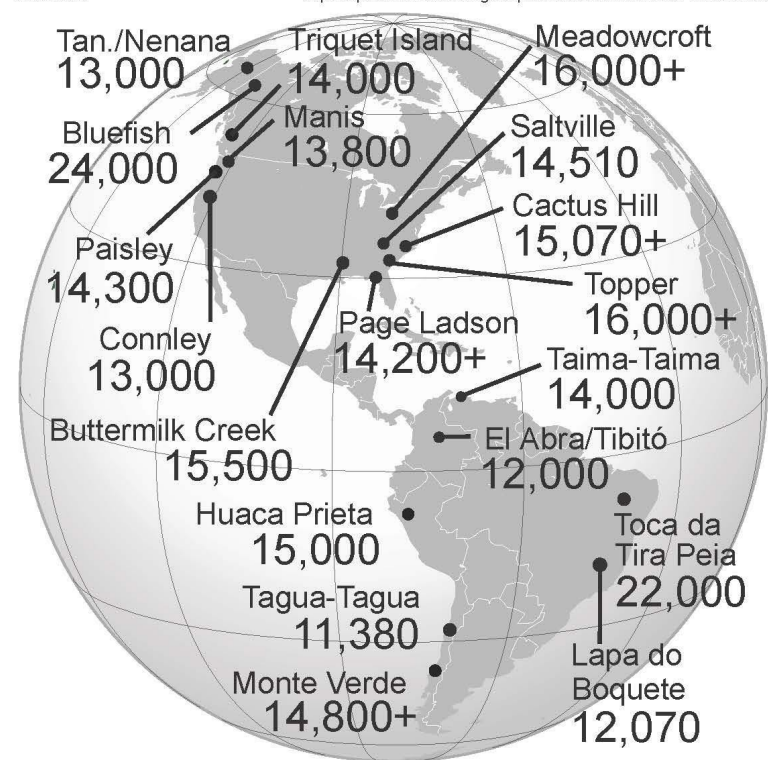
**Vestígios de Clóves**



# Sítios arqueológicos mais antigos do que o de Clóvis

14/01/2021

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/64/Pre-clovis-sites-of-the-americas.svg>



2) Cientistas da Universidade Texas A&M analisaram mais de 15.000 objetos de pedra encontradas a 65 quilômetros de Austin, no Texas (EUA), e estimaram uma idade de 15.000 anos.

### **No Brasil:**

A descoberta do crânio de um humano (mulher) mais antigo, encontrado no sítio de Lapa Vermelha, na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, em 1975, por Denis Vialou e Águeda Vilhena Vialou, ambos do Museu Nacional de História Natural da França.

A partir do fóssil e de outras evidências, o biólogo Walter Neves e colegas propuseram um modelo de quatro migrações: além das três pressupostas populações mongolóides, teria havido uma anterior, mais parecida com a que chegou à Austrália há 50 mil anos, com origens remotas na África.

# Pesquisas recentes

- por meio de datação por radiocarbono e estudos genômicos dos restos humanos do sítio Lagoa Santa, pesquisadores\* concluíram que os dados genéticos mostram que o povo de Luzia tem conexão com a cultura Clóvis, e que fizera o trajeto Norte-Sul há cerca de 16 mil anos.
- \*liderados pelo dinamarquês Eske Willerslev, do qual fazem parte os brasileiros Luiz Souza (Escola de Belas Artes da UFMG), Fabrício Santos (geneticista) e Thomaz Pinotti (Departamento de Biologia Geral-UFMG) André Strauss (USP), e Murilo Bastos, Claudia Carvalho e Silvia Reis (Museu Nacional da (UFRJ)).

Há evidências da presença humana há mais de 15.000 anos encontradas no Sítio Arqueológico Santa Elina, na Serra das Araras, no município de Jangada, Mato Grosso. As evidências são a ossada de uma preguiça gigante, extinta há 10 mil anos e 25 mil artefatos, dentre os quais os “osteodermas”



<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/624/>

“É vasto o potencial do patrimônio arqueológico em Mato Grosso, onde uma Missão Franco Brasileira, que realizou pesquisas durante 20 anos na região, constatou o registro da ocupação humana que data de 25 mil anos, no Sítio Arqueológico Santa Elina, na Serra das Araras, no município de Jangada. Este sítio é considerado o segundo mais antigo do Brasil pela presença de vestígios humanos.



Nele foi encontrada a ossada de uma preguiça gigante, extinta há 10 mil anos. No sítio descobriu-se mais de 25 mil artefatos e dentre eles, vários comprovam a convivência humana e da fauna. O Estado tem um total de 792 sítios arqueológicos cadastrados que variam desde líticos aos registros rupestres. ”



- O Brasil é o país com maior diversidade linguística das Américas, com aproximadamente 200 línguas;
- Há, entretanto, línguas:
- Guardadas por um único indivíduo (caso do índio conhecido como índio do buraco); e também o caso do Seu Pedrinho Kampé

- Faladas por dois indivíduos (Warázu) ou três (Akuntsú, Kanoê, Piripkura) – neste caso, como único ou principal meio de comunicação, enquanto outras têm conhecedores, mas não são mais usadas como meio comunicação (Sabanê e Yawalapíti, por exemplo).
- Apenas lembradas por algumas pessoas: Xipáya, Kuruaya
- Falada pelas gerações mais velhas: Asuriní do Trocará
- Faladas por pequenas comunidades: Trumai, KAripúna

d) A importância do engajamento de indígenas na documentação e estudo linguístico de suas próprias línguas

e) As contribuições dos linguistas indíneas nos programas de fortalecimento do uso de suas respectivas línguas nativas

## A diversificação em grupos linguísticos distintos no Brasil:

- A projeção de **Aryon Dall'Igna Rodrigues**
- apresentada durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em 1992, publicada em dois trabalhos (Rodrigues, 1983a, 1983b). Segundo Rodrigues, 1.200 línguas (aproximadamente) teriam sido faladas no Brasil, quando aqui chegaram os primeiros colonizadores.

Rodrigues partiu da relação de 76 povos indígenas que se encontravam numa estreita faixa paralela à costa leste, “desde o Rio São Francisco, ao norte, até o Rio de Janeiro, ao sul, feita pelo padre jesuíta Fernão Cardim no século XVI (Cardim, 1978 [manuscrito de 1584]).”

Rodrigues observa que os nomes das 65 línguas distintas mencionadas por Cardim foram claramente escritos na língua dos Tupinambá; já outras, foram escritas “à maneira como os jesuítas escreviam essa língua”, o que, segundo Rodrigues, foram informadas pelos próprios Tupinambá.



- A segunda projeção teve como escopo a área entre o Tapajós e o Madeira, a partir de informações sobre os povos que lá foram identificados por Menéndez em crônicas (1981/89:289-388).
- Rodrigues reduziu em 25% o número de 61 línguas identificadas por Menéndez, considerando que parte destas fossem dialetos de outras línguas, chegando ao número de 45 línguas, correspondente a 61 povos. Como a região Madeira -Tapajós tem 300.000 km e a superfície do Brasil é 28,3 vezes maior, o território brasileiro comportaria 1.273 línguas. Rodrigues considera a média aritmética das duas regiões, a de Cardim e a de Menéndez e chega a 1.273 línguas.

- Rodrigues ressalta que das 69 línguas mencionadas por Cardim no leste brasileiro em 1584 nenhuma sobreviveu e que das 61 línguas faladas pelos 61 povos mencionados por Menéndez apenas 8 ainda são faladas.

- **O Censo do IBGE**

- não corresponde a realidade. A metodologia usada na qual etnia está vinculada língua, incidiu em resultados falsos.
- outro problema da metodologia é a autodeclaração. Um indígena poderia dizer que fala Hãtxa Kuin e outro dizer que fala Kaxinawá

- **Apresentação das Línguas Indígenas listadas no IBGE, organizada por Rodrigues 2013 e modificada por Cabral 2019**

- Dos 275 idiomas, 44 são listados como não classificadas geneticamente e do restante (225), 43 não existem
- Algumas das línguas listadas no censo e que não são mais faladas:
- Apiaká, Chiquitano, Mura, Turiwára, Poyanáwa, Nukini, Kambéba, Baré, Arára de Rondônia, Amanajé, Anambé, Krenák, Pataxó, Kuruája, Xetá Salamãe

## Sobre as línguas dos isolados

- Das 25 referências confirmadas, 8 povos são identificados como: Katawixi (1), Korubo (2), Awá-Guajá (2), Mashko Piro/ Mantxineri (2), Piripkúra (1), restando 17 de identidade incerta.

- **Observações:**

- Com exceção de Piripkura, não há língua de isolados confirmada, pois não há contato com esses povos. Há 3 grupos Korubo contatados e há uma referência no Ig. Inferno de prováveis Korubo, mas não é certo que seja o mesmo grupo e nem que falem a mesma língua. Não houve contato e nem diálogo com esse povo.

Katawixi também é uma hipótese, mas não há certeza se a língua falada pelo povo isolado hoje é a mesma registrada por Tastevin. O que seria certo dizer é que deve pertencer a família Katukína.



## Voltando ao número de línguas faladas no Brasil

- Se o número de línguas faladas no Brasil é o de 180 línguas, somadas as línguas dos povos isolados, chegamos ao número aproximado de 200 línguas.

**• Questões a serem consideradas por linguistas, antropólogos e indigenistas sobre a classificação genética das línguas**

- Segundo Campbell (2013), a definição de "língua" não é estritamente um empreendimento linguístico, mas às vezes é determinada mais por fatores políticos ou sociais.
- Campbell retoma a definição de Max Weinreich: "uma língua é um dialeto que tem um exército e uma marinha." Weinreich advoga a definição de uma "língua" não é apenas uma questão linguística. Por exemplo, enquanto os falantes de norueguês e sueco têm pouca dificuldade em entender um ao outro (as línguas são mutuamente inteligíveis), estas são consideradas línguas separadas por razões políticas.

- Dialeto : variação regional de uma língua
- Inteligibilidade mútua: falantes de diferentes entidades linguísticas podem se entender.

### Casos de inteligibilidade não recíproca:

- falantes do português entendem razoavelmente bem o espanhol, enquanto muitos falantes de espanhol não entendem bem o português) e de não inteligibilidade, onde a compreensão da primeira exposição é limitada, mas depois de um tempo a inteligibilidade aumenta.

### Casos de inteligibilidade não recíproca:

- Critério como o da inteligibilidade mútua tem sido usado por linguistas nos diagnósticos da nossa diversidade linguística.
- Moore e Galúcio (2008) defendem a ideia de que “Embora venha sendo repetido com frequência que 180 é o número de línguas indígenas brasileiras, pelo critério de inteligibilidade mútua, a soma dificilmente ultrapassa 150”( p. 38)

- Os autores consideram Suruí, Parakanã e Asuriní dialetos de uma mesma língua, reduzindo três línguas a uma só. Da mesma forma consideram Xacriabá, Xavante e Xerente como dialetos de uma mesma língua.

## **Xerente**

tahã hæipto-di  
ele gordo EXIST  
'ele é gordo'

## **Xavante**

õ hã hæjpese-di  
3 enf gordo-ess.exist  
'ele é gordo'



*sy-a amaná pota ne ryke'ýr-a pé (Asuriní do Tocantins)*

*syryg puta amono ne irua pe (Suruí-Aikewára)*

*“eu vou dar o machado para o teu irmão  
(mais velhod e homem)”*

## • Os Kawahíwa

- O fato de existirem dois grupos Kawahíwa isolados não significa que suas respectivas línguas sejam a mesma, embora geneticamente muito próximas uma da outra e das demais línguas Kawahíwa.
- Grupos isolados reduzidos e que praticam o nomadismo ou semi-nomadismo fugindo do contato, sofrem mudanças em suas respectivas línguas e culturas